

Brizola critica postura do governo

Das Sucursais do Rio e Brasília

“Da forma em que o assunto está sendo encaminhado, teremos uma Constituinte conservadora, reacionária, comprometida com questões lesivas aos interesses do nosso povo e legitimando a orgia irresponsável que a elite dominante realizou no Brasil nos últimos anos.” O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, criticou “os métodos adotados pelo governo na convocação da Constituinte”, em pronunciamento que durou uma hora e quarenta minutos, na Assembléia Legislativa do Estado, num debate com o deputado federal Néelson Marchezan (PDS-RS) sobre a Constituinte, promovido pela União Parlamentar Interestadual.

Brizola comparou a Constituinte da “Nova República” com a Constituinte de 34, “que teve resultados desastrosos, gerando radicalismo, instabilidade política e um governo ilegítimo, que desembocou numa ditadura, em 37”. O governador do Rio não aceita a eleição dos membros da Constituinte antes da eleição do presidente da República e fez questão de afirmar que sua opinião “não esconde um desejo de ser candidato à Presidência, como andam afirmando: só quem não conhece o País pode afirmar que isto vai ocorrer. O PDT é um partido em formação e não tem a pretensão de eleger o presidente”, disse Brizola, acrescentando que “possivelmente faríamos coligações” numa eleição presidencial.

A eleição de “uma Constituinte isolada” faz parte dos interesses internacionais sobre o País, segundo Brizola. “Tive a oportunidade de ler alguns trabalhos financiados por capital americano, que, em resumo, defendem esta tese: se a Constituinte brasileira é inevitável, é fundamental que ela ocorra sem a simultaneidade com as eleições presidenciais, para ser abafada e servir à manutenção da dominação sobre o País”, afirmou. Os governos anteriores “fize-

PDS diz que ausência não foi descortesia

Da Sucursal de Brasília

O líder do PDS na Câmara, deputado Prisco Viana (BA), 53, foi ontem à tribuna explicar que a decisão da Comissão Executiva do seu partido, de não comparecer ao Palácio do Planalto para a solenidade de assinatura da mensagem presidencial da convocação da Constituinte, não representa nem um ato de descortesia ao presidente Sarney, nem uma tomada de posição contra a idéia.

Afirmou o dirigente pedessista que sua legenda divergiu inicialmente da convocação da Constituinte, “mas como ela se impôs como fato político, o PDS dará todo apoio à discussão, tramitação e aprovação da emenda”.

Segundo Prisco Viana, apesar da

ram seguidas e irresponsáveis concessões ao capital estrangeiro, numa cumplicidade absurda, que pode ser legitimada por esta Constituinte controlada e afastada dos interesses da população brasileira”.

Luis Inácio Lula da Silva, presidente do PT: “O presidente da República, com sua emenda, diminui a soberania de uma Assembléia Nacional Constituinte, quando a transforma em um Congresso Constituinte”.

Hermann Assis Baeta, 52, presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB): “A proposta da OAB coincide com a do PT, não na data, que poderia ser anterior a janeiro, mas porque é uma forma que achamos mais correta. Uma coisa é você elaborar uma Constituição e outra é legislar ordinariamente. A relação de um cidadão com um constituinte é diferente da relação de um cidadão com um deputado ou com um senador. E no caso de uma

divergência inicial, o PDS entende que a nova ordem democrática impõe a mudança da atual Constituição, “que representa um período da vida nacional já ultrapassado”.

O deputado José Genoíno Neto (PT-SP) manifestou, da tribuna, sua discordância da mensagem presidencial sobre a Constituinte “porque ela se amolda à estrutura do velho regime”, enquanto o deputado João Gilberto (PMDB-RS) considerou o dia de ontem, “histórico”.

Pela liderança do PFL, o deputado José Lourenço (BA) manifestou a convicção de que a nova Carta resultante da Constituinte “se perpetuará através dos séculos” e disse esperar não haver mais “quem a macule a a pisoteie”.

Assembléia Nacional Constituinte autônoma, o constituinte não teria um projeto político pessoal, como ocorre na situação de outorga de poder constituinte originário ao deputado ou ao senador — isso porque ele vai usar, evidentemente, o seu projeto político pessoal”.

General Ivan de Souza Mendes, 63, ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI): “Estou verdadeiramente emocionado por participar desta solenidade. Em 1946, como tenente, arrumei um convite e estive na cerimônia de instalação da Constituinte, no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. A Constituinte de 1986 será o grande passo na retomada do pleno regime democrático e representa o coroamento de 1964. Todos os grupos e segmentos políticos têm direito de obter representação na Constituinte. Os abusos do poder econômico que porventura ocorrerem serão coibidos pela lei.